



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

A INFLUÊNCIA DO MEIO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE CONCEITOS SOBRE DROGAS

PEROVANO, Dalton Gean - UFPR
dgperovano@yahoo.com.br

Eixo Temático: Violências nas Escolas.

Resumo

O presente relato de pesquisa, apresentado na forma de Palestra, ao IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE e III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, aborda a formação de conceitos sobre drogas como resultado de pesquisa realizado com vinte e dois estudantes que cursam a terceira série do ensino fundamental, em uma escola não central da cidade de São José dos Pinhais, no Estado do Paraná. A pesquisa foi desenvolvida na utilizando-se a perspectiva sócio-histórica de Vygotsky e, para a construção das categorias de análise, investigou os estudantes acerca de suas idéias e entendimentos sobre o termo drogas, solicitando-os que citem tipos dessas substâncias, a sua categorização (se lícitas ou ilícitas) e o que causam no organismo. O trabalho questiona as crianças se as idéias que elas têm sobre as drogas são influências espontâneas de suas mentes ou influência proporcionadas pelo meio e/ou cultura. A exemplo das crianças respondentes, quando se solicita para que citem tipos de drogas, observou-se que a maior frequência foi a descrição de drogas ilegais e, nas respostas consignadas nos questionários, quando esses citam os tipos de drogas, as ilegais são sempre citadas antes das legais. A razão poderá ser duas, ou essas crianças não tem como realidade doméstica o uso de drogas como bebida alcoólica ou tabaco, ou ainda não abstraem no sentido de entenderem que as drogas legais são as que mais causam prejuízo na saúde pública brasileira. O trabalho aponta na direção de que o desenvolvimento de conceitos sistemáticos está apoiado na experiência social que ocorre em um contexto relevante para o domínio do conhecimento e que a formação de conceitos tem mais a dizer sobre o lugar cultural no qual a criança desenvolve a sua percepção sobre esse fenômeno e, os conceitos espontâneos são fortemente baseados na história individual do sujeito. Os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo dos questionários, que é uma técnica de investigação que realiza inferências válidas e confiáveis sobre o seu contexto.

Palavras-Chave: Formação de Conceitos; Prevenção do Uso de Drogas; Escola Sócio-Histórica.

Introdução

O presente relato de pesquisa tem por finalidade levantar as influências proporcionadas pelo meio e a cultura na construção de conceitos sobre drogas para a faixa etária de desenvolvimento na transição da infância para a adolescência, e proporcionará a elaboração futura de programas na área de educação preventiva sobre drogas e de outros assuntos correlacionados, contribuindo para novas possibilidades e limites para a pesquisa no campo da psicologia educacional e fora do espaço não formal de ensino.

Este artigo apresenta o resultado de pesquisa realizada com crianças que cursam a terceira série do ensino fundamental residentes em um município da Região Metropolitana de Curitiba, no Estado do Paraná, com estudantes pertencentes à região de periferia. Intenciona apontar como esses estudantes têm elaborado conceitos a partir da noção que possuem sobre drogas.

O resultado da pesquisa permite entender um pouco mais acerca da realidade social desses estudantes e a sua condição instrucional, das quais são participantes em sua escola, seja pela falta de informações adequadas sobre drogas, seja pelos pais ou responsáveis, professores que por vezes não se sentem devidamente preparados para discorrer sobre o assunto.

Para se entender o contexto da prevenção na família e na escola a pesquisa nos campos da educação preventiva, a presente investigação utilizou autores da área da psicologia da educação, uma vez que se considera como uma disciplina-ponte, de natureza aplicada, entre a psicologia e a educação, cujos objetivos de estudos são os processos de mudança, que são o desenvolvimento, com a aprendizagem e com a socialização.

Na perspectiva Vygotskyana, os pensamentos das crianças são construídos por tudo o que as rodeia, e são manifestados pela sua linguagem, histórias que contam, relacionamento com os pais, com outras crianças e demais possibilidades. A criança constrói e conta essas histórias para ela mesma e sua comunidade e constitui a sua real interpretação sobre o mundo, que origem aos conceitos (LOUSIELL, 2007).

Tudo isso passa pela formação de conceitos, que de acordo com LURIA (1987), que realizou na época pesquisas com adolescentes, concluiu que a verdadeira formação de conceitos excede a capacidade dos pré-adolescentes e tem início no final da puberdade. Ele aponta ainda que apenas no final da décimo segunda ano manifesta-se um nítido aumento na capacidade da criança formar, sem a ajuda de adolescentes ou adultos, os conceitos objetivos

generalizados. Assim, o pensamento por conceitos, emancipado da percepção, faz exigências que excedem suas possibilidades mentais antes dos doze anos de idade.

LURIA (1987) contesta a concepção de que a formação de conceitos se baseia em apenas conexões associativas, nas demonstrações de que a existência de associações entre os símbolos verbais e os objetos, embora sólidas e numerosas, não é por si só suficientes para a formação de conceitos.

Assim, revela-se que a formação dos conceitos é um processo criativo e não mecânico e passivo. O conceito surge e se configura em uma operação complexa, voltada para a solução de algum problema, e que, só a presença de condições externas favoráveis a uma ligação mecânica entre a palavra e o objeto não é o suficiente para a criação de um conceito.

VYGOTSKY (2005) aponta que enquanto os conceitos completos aparecem relativamente tarde, nas crianças começa relativamente cedo a utilizarem palavras e a estabelecer, com a ajuda destas, uma compreensão mútua com os adultos e entre elas próprias. A compreensão mútua com os adultos do lugar social e contexto da palavra, remete ao conceito de zona de desenvolvimento proximal e de mediação na relação entre adulto-criança. Nesse contexto, as palavras exercem a função de conceitos e podem servir como meio de comunicação muito antes de atingir o nível de conceitos característico do pensamento plenamente desenvolvido.

O meio ambiente é responsável por uma dessas tarefas, que é promover novas exigências e estimular seu intelecto, proporcionando-lhe uma série de novos objetos. Outro fator importante nesse processo é entender a relação entre as relações intrínsecas entre as tarefas externas e a dinâmica do desenvolvimento. A formação de conceitos, nesse sentido, deve ser considerada como função de crescimento social e cultural, que afeta o seu conteúdo e o método de seu raciocínio.

De acordo com VYGOTSKY,

o conceito desenvolvido pressupõe algo além da unificação. Para formar esse conceito também é necessário abstrair, isolar elementos e examinar os elementos abstratos separadamente da totalidade da experiência concreta de que fazem parte. Na verdadeira formação de conceito é importante unir e separar. A síntese deve combinar-se com a análise. O pensamento por complexo não é capaz de realizar essas duas operações. A sua essência mesma é o excesso, a superprodução de conexões e debilidade da abstração. A função do processo que só amadurece durante a terceira fase do desenvolvimento da formação de conceitos é a que preenche o segundo requisito, embora sua fase inicial remonte a períodos bem anteriores. (2005, p. 95)

Conforme aponta MOLL, na visão de Vygotsky, a distinção entre conceitos espontâneos ou cotidianos e conceitos científicos é central para a sua análise. Vygotsky, fez então, a distinção entre os conceitos espontâneos ou cotidianos e os conceitos científicos, que de acordo com o autor (1996, p. 245), o primeiro encerra as propriedades perceptivas, funcionais ou contextuais de seu referente. Já o conceito científico implica em uma certa posição em relação a outros conceitos, “isto é um lugar em um sistema de conceitos”.

VYGOTSKY (2005) distingue esse tipo de conceito dos chamados “conceitos científicos”, que são aqueles adquiridos por meio do ensino, como parte de um sistema organizado de conhecimentos, relevantes nas sociedades letradas. As considerações do autor a respeito dos conhecimentos científicos, elucida as concepções mais gerais sobre o processo de desenvolvimento desses sujeitos.

No transcurso do desenvolvimento dos indivíduos há uma relação dinâmica entre conceitos científicos e espontâneos (VYGOTSKY, 1991), onde diz que

Os conceitos espontâneos criam uma série de estruturas necessárias para a evolução de aspectos elementares e mais primitivos de um conceito, os quais lhe dão corpo e vitalidade. Os conceitos científicos, por sua vez, fornecem estruturas para o desenvolvimento crescente dos conceitos espontâneos (...) em direção ao seu uso consciente e deliberado. Conceitos científicos crescem, em um sentido, através dos conceitos espontâneos e os conceitos espontâneos crescem em sentido inverso, através dos conceitos científicos.

Assim, os conceitos espontâneos são as idéias que proporcionam ancoragem de subordinadores, integradores ou subsunçores. Muitas vezes, os estudantes possuem essas idéias de base mas, elas não estão ativadas. Caberia então ao professor descobrir esses conhecimentos prévios, ativá-los e a partir disso ensinar o novo tema.

Para MOREIRA (1999) o “*subsunçor*” constitui, um conceito, uma idéia ou uma proposição, já existente na estrutura cognitiva, capaz de servir de “ancoradouro” a uma nova informação de modo que esta adquira, assim, significado para o sujeito.

NOVAK (1998) destaca que,

No decurso da aprendizagem significativa, as novas informações são ligadas aos conceitos na estrutura cognitiva. Normalmente esta ligação ocorre quando se ligam conceitos, mais específicos e menos inclusivos, a outros mais gerais, existentes na estrutura cognitiva. A justificação para se adicionar estes termos reside no papel fundamental que os subsunçores desempenham na aquisição de novas informações. O papel de um conceito integrador na aprendizagem significativa é interativo, facilitando a passagem de informações relevantes, através das barreiras perceptivas e fornecendo uma base para a ligação entre as informações recentemente aprendidas e os conhecimentos anteriormente adquiridos. (p. 59)

A presente investigação, também aborda a importância que a natureza da linguagem empregada no meio social em que a criança vive, tem uma relação direta na linguagem empregada na escola e na forma de compreensão da tarefa e na formação do conceito verdadeiro.

De acordo com ROGOFF (1981), para determinados temas desenvolvidos na escola, poderão ser, com poucos anos de escolarização, capazes de dar conta e proporcionar a formação de conceitos bem estruturados para esses alunos, respeitando o nível de desenvolvimento ontogenético de cada indivíduo, uma vez que poderão mudar a resposta a problemas lógicos verbais. Entretanto, exige da escola alguns aspectos como a formação do professor para a estimulação adequada dos alunos e, deve-se considerar a relação educação formal com a familiar em contextos específicos.

Acerca da formação de conceitos na criança, na perspectiva Vygotskyana, os pensamentos dos pequenos são construídos por tudo o que os rodeiam, e são manifestados pela sua linguagem, histórias que contam, relacionamento com os pais, com outras crianças e demais possibilidades. A criança elabora por meio da vivência social e conta essas histórias para ela mesma e sua comunidade e constitui a sua real interpretação sobre o mundo, que dão origem aos conceitos (LOUISELL, 2007).

Tudo isso passa pela formação de conceitos, que de acordo com LURIA (1987), que realizou na época pesquisa com adolescentes, concluiu que a verdadeira formação de conceitos excede a capacidade dos pré-adolescentes e tem início no final da puberdade. Ele aponta ainda que apenas no final do décimo segundo ano manifesta-se um nítido aumento na capacidade da criança formar, sem a ajuda de adolescentes ou adultos, os conceitos objetivos generalizados. Assim, o pensamento por conceitos, emancipado da percepção, faz exigências que excedem suas possibilidades mentais antes dos doze anos de idade.

A pesquisa comprovou que a formação de conceitos não se baseia apenas conexões associativas, nas demonstrações de que a existência de associações entre os símbolos verbais e os objetos, embora sólidas e numerosas, não é por si só suficientes para a formação de conceitos.

As experiências desse pesquisador revela que a formação do conceitos é um processo criativo e não mecânico e passivo. O conceito surge e se configura em uma operação complexa, voltada para a solução de algum problema, e que, só a presença de condições

externas favoráveis a uma ligação mecânica entre a palavra e o objeto não é o suficiente para a criação de um conceito.

Um estudo dos conceitos sobre drogas de estudantes da terceira série do ensino fundamental

O trabalho aqui descrito, tem como objetivo apontar quais influências e a importância que o meio social tem na formação de conceitos, bem como identificar a importância da aprendizagem significativa no processo de aprendizagem de conceitos sobre drogas em crianças que estão a cursar o final do segundo semestre letivo, da terceira série do ensino fundamental.

Para o presente trabalho, utilizou-se questionário com seis perguntas abertas, utilizado como técnica de coleta de dados, que melhor se aplica a finalidades exploratórias como esta.

De acordo com o sugerido por SAMPIERI (1998), se procurou construir as perguntas de caráter de complexidade gradativa, de maneira clara e compreensiva, para assim, evitar termos confusos e ambiguos aos respondentes. As perguntas referiram-se a abordagem a um só tipo de aspecto ou relação lógica, sem indução a respostas e adaptada às características dos respondentes. Nesse processo foi aplicado um questionário piloto a uma outra turma de estudantes da mesma série, realizado então, as alterações necessárias ao instrumento de coleta de dados definitivo.

O questionário aberto possui, naturalmente, mais limitações que as entrevistas abertas, entretanto, em face do tempo destinado ao trabalho, facilidade de análise do conteúdo dos dados coletados, dentre outras, resolveu-se a adoção dessa modalidade de instrumento.

Assim, o instrumento de coleta de dados foi aplicado pelo pesquisador a vinte e dois estudantes das terceiras séries do ensino fundamental, dos quais treze masculinos e nove femininos, todos os sujeitos de pesquisa residentes no bairro de periferia onde se situa a escola.

Quanto aos procedimentos, foi consultado os pais ou responsáveis com o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. O pesquisador comprometeu-se com o sigilo dos respondentes, bem como a divulgação dos resultados à escola e pais ou responsáveis interessados no trabalho final.

Os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo dos questionários, que é uma técnica de investigação que realiza inferências válidas e confiáveis sobre o seu contexto. A unidade de análise aqui realizada foram duas, de acordo com a pergunta referendada, a palavra e o tema. Quanto as categorias para análise, utilizou-se o assunto ou tópico.

Na sequência, serão abordadas, de acordo com as perguntas consignadas no questionário respondido pelos estudantes, as considerações teóricas e as respostas realizadas pelos respondentes.

a. O que é droga?

Quando se fala em drogas, a maioria das pessoas tem como representação substância psicoativa para uso ilícito, que são alvos de investigações e ações de cunho repressivo. Esquece-se que essas não são as mais consumidas no Brasil, nem as que mais geram dependências, nem tampouco um artefato criado por traficantes internacionais, mas que, de acordo com, obedece a uma lógica intrínseca (e às vezes perversa) ao próprio funcionamento dessa sociedade.

Segundo LUZ (2000, p. 6) “o termo droga, à luz da prevenção, não interessa quando desvinculado de um sujeito ou grupo social que lhe dê significado, em função de sua disponibilidade para usar droga. Isso também se define que a prevenção se refere ao abuso de drogas, não cabendo à educação proibir o seu uso”.

Os estudantes apontaram nesse primeiro item de resposta, a consciência de que as drogas são produtos químicos de alguma ordem e que, essas substâncias prejudicam a saúde, conforme especificado no gráfico abaixo, com certa aproximação, mais ou menos elaborado, ao conceito apontado pela OMS.

Isso somente é possível como decorrência da afirmação de VYGOTSKY (1991, p. 333) de que o sentido da palavra é ilimitado. A palavra ganha sentido no contexto da frase, mas a frase ganha sentido, por sua vez, no contexto do parágrafo, o parágrafo o deve ao contexto do livro e o livro o adquire no contexto de toda a criação do autor.

Os estudantes relacionam a droga com efeitos orgânicos, droga e uso na família e droga sem uma relação causal. Isso pode apontar o nível de abstração desses estudantes nessa faixa etária de desenvolvimento.

b. Você poderia citar algum tipo de droga?

No ano de 2006, o CEBRID apresentou o resultado de pesquisa realizada com o ensino fundamental e médio, a partir da 5ª série do ensino fundamental, com amostra de 48.155 estudantes, na pesquisa denominada de “V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2006”.

A investigação teve por fim traçar o diagnóstico do consumo de drogas entre estudantes do ensino fundamental; comparar a tendência do uso de drogas entre 5 levantamentos realizados nas 10 capitais nos anos de 1987, 1989, 1993, 1997, 2004 e 2006; comparar os fatores de relacionamento familiar e aspectos pessoais; comparar resultados do uso de drogas entre estudantes do Brasil e de outros países.

Como resultado da análise, de maneira sintética, pôde-se observar que:

- Estudantes que tinham feito uso na vida¹ de drogas apresentaram maior defasagem escolar (22,8%) comparando-se aos que nunca haviam utilizado (15,4%)
- As classes sociais A e B foram as que apresentaram maior percentagem no uso na vida;
- Predomínio de uso no sexo masculino, exceto quanto ao uso pesado. Observou-se maior percentagem de usuários a partir dos 16 anos, apesar do uso na faixa etária de 10 a 12 anos ser expressivo (12,7% de uso);
- As drogas mais utilizadas, excetuando-se álcool e tabaco, forma pela ordem: solventes, maconha, ansiolíticos, anfetamínicos e anticolinérgicos. O total estimado de uso na vida de drogas, na rede estadual de ensino, foi de 21,6%;
- Observou-se o predomínio de uso na vida para homens: maconha, cocaína, tabaco, álcool, energéticos e esteróides anabolizantes. Nas mulheres, o predomínio de uso na vida ocorreu para antetamínicos e ansiolíticos.

Pode se observar que a maior frequência de drogas citadas pelos estudantes são as ilegais e, nas respostas consignadas nos questionários, quando esses citam os tipos de drogas, as ilegais são sempre citadas antes das legais.

Nessa análise a observação de que os estudantes não possuem claro a noção classificatória da droga sob o aspecto da legalidade, se legal ou ilegal. Ao citar exemplos de

¹ Foi usado nesse artigo as terminologias adotadas pela OMS quanto à periodicidade de uso de drogas:

- Uso na vida: uso pelo menos uma vez na vida;
- Uso no ano: uso pelo menos uma vez nos últimos doze meses;
- Uso no mês ou recente: uso pelo menos uma vez nos últimos trinta dias;
- Uso freqüente: quando a pessoa utilizou droga(s) seis ou mais vezes nos últimos trinta dias;
- Uso pesado: utilizou drogas diariamente no mês.

drogas, não apareceu em nenhum dos questionários apenas as da categoria lícita de maneira isolada e, preponderou 13 respostas na categoria ilícita. Apenas 9 estudantes citaram algum tipo de droga lícita, não aparecendo os medicamentos.

As idéias de “legal e ilegal”, nessa faixa etária do desenvolvimento, trazem ainda certa complexidade ao pensamento da criança, uma vez que ela ainda não possui pensamento autônomo e estruturado.

c. Você acha que os remédios são drogas? Como você sabe?

Os remédios ou medicamentos, em primeira análise, são concebidos pela criança como algo bom, portanto, não pode ser ilícito. Isso foi apontado por quatro dos estudantes que não consideram essa classe de substância psicoativa como droga.

Ainda foi possível avaliar como subcategoria de análise, os questionários que apontaram os medicamentos como não sendo drogas.

Os treze estudantes que citaram os medicamentos como não sendo drogas, o fizeram porque o “doente melhorava”.

Dos oitos estudantes que apontaram que o medicamento é droga, apenas três citaram que é droga pois produz dependência química, dois porque pode ser falsificado e um porque pode ser transportado em frascos.

d. Você acha que a cerveja é uma drogas? Como você sabe?

A maioria dos estudantes, dezesseis deles, consideram a cerveja como droga e fazem a relação do uso desse tipo de bebida alcoólica com problemas de saúde de parentais. Outros quatro relacionaram o abuso dessa substância com comorbidades e com acidentes automobilísticos.

e. Você conhece alguém que já fez uso de drogas?

Apenas quatro dos estudantes, apontaram que conhecem outras pessoas que fazem uso de drogas e dois que convivem com familiares que fazem uso de substância psicoativa.

f. O que você acha que as drogas fazem no organismo (no corpo) das pessoas?

Todos os estudantes responderam que as drogas, de alguma maneira causa alterações no organismo. As comorbidades descritas remetem ao uso de substância psicoativa como o álcool e o tabaco. As crianças não fizeram menção ao uso de medicamentos (remédios), seja para fins terapêuticos ou abuso destes.

As crianças pesquisadas utilizaram termos como “cozinham o corpo das pessoas”, “apodrece” e “fica preto por dentro”, como referencia a comorbidades decorrentes do uso drogas.

Conclusão

Se na perspectiva Vygotskyana, os pensamentos das crianças são construídos por tudo o que as rodeia, com manifestação pela linguagem, contadas no seu cotidiano, relacionamento com seus cuidadores, seus pares, seu mundo, etcétera, qual a relação possível entre seu contexto social, cultural, desenvolvimento histórico e a construção do conceito droga para essas crianças que cursam a terceira série do ensino fundamental de uma escola de periferia?

O assunto trouxe à luz a relevância de se relacionar esses fatores para a investigação na área da prevenção primária. Entender como esses estudantes pensam e elaboram seus conceitos sobre drogas, facilitará a realização de intervenções na formação de professores que desenvolvem as atividades previstas nos temas sociais e contemporâneos, ou na formação de educadores sociais que desenvolvem trabalhos junto às escolas ou outros espaços da educação.

Quanto a formação de conceitos, se percebe que os estudantes nessa faixa etária de desenvolvimento, não estão ainda aptos cognitivamente a expressar conceitos bem elaborados, pois, de acordo com Lúria, excede a capacidade dos pré-adolescentes, e essa habilidade mental tem início no final da puberdade. As crianças tem desenvolvido nessa fase, o que o autor denomina de pseudoconceito.

Ficou claro na pesquisa que o fato de que para a compreensão da linguagem do outro é necessário ir além das palavras, buscando também o pensamento que a constitui e sua motivação, já que por trás de cada pensamento há uma intenção afetivo-volitiva. Desta forma, na investigação da linguagem a busca dos sentidos se torna fundamental para Vygotsky, posto que o sentido é expressão dialética dos planos singular e coletivo.

Nesse sentido, percebe-se que o conjunto de conceitos científicos é sistematicamente transmitido por instituições que disseminam o conhecimento em uma certa sociedade, para aí os sujeitos transformarem em conceitos que os denomina de verdadeiros.

O papel do professor ou de outras modalidades de educadores nesse processo é de fundamental importância, no que ele chama de mediação, que é realizar uma ponte entre o conhecimento existente (conceito cotidiano) e o a ser ensinado (conceito científico).

De acordo com essa perspectiva o termo droga, não tem interesse quando desvinculado de um sujeito ou grupo social que lhe dê significado.

O significado da palavra é ilimitado e somente ganha sentido em um contexto mais amplo, pois toda palavra é uma generalização, um fenômeno do pensamento, que tem uma dimensão afetivo-volitiva que move as pessoas e conota as relações que estabelece com outros e consigo mesmas.

A exemplo das crianças respondentes, quando se solicita para que citem tipos de drogas, observou-se que a maior frequência foi a descrição de drogas ilegais e, nas respostas consignadas nos questionários, quando esses citam os tipos de drogas, as ilegais são sempre citadas antes das legais. A razão pode ser duas, ou essas crianças não tem como realidade doméstica o uso de drogas como álcool ou tabaco, ou ainda não abstraem no sentido de entenderem que as drogas legais são as que mais causam prejuízo na saúde pública brasileira.

Assim, a formação de conceitos parte dos pensamentos que os estudantes têm elaborados até o presente momento, a sua vivência, experiência com os vários cenários sociais em que está inserido, os discursos praticados na família, com os colegas e na escola, podem determinar as suas condutas futuras, como o uso eventual, recreativo ou de adição de substâncias lícitas e ilícitas.

REFERÊNCIAS

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras.** Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2006.

COLE, M; SCRIBENER, S. **Introdução.** In: VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

LOUSIELL, R. **Children's stories about their natural worlds:** an exploration from multiples perspectives. In: Jean Piaget Society Annual Meeting. Amsterdam, 2007.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem:** últimas conferências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LUZ, A. A. **Educação e prevenção ao abuso de drogas:** limites e possibilidades. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

MOLL, L. C. **Vygotsky e a educação.** Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artmed, 1996

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em ensino.** Aspectos Metodológicos e Referenciais Teóricos à luz do Vê epistemológico de Gowin. São Paulo: EPU, 1990.

NOVAK, J. D. **Apreender, criar e utilizar o conhecimento:** Mapas conceptuais como ferramentas de facilitação nas escolas e empresas. Lisboa: Plátano edições técnicas, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CID-10** – Critérios diagnósticos para pesquisas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1997.

ROGOFF, B. **Apprenticeship in thinking.** New York: Oxford University Press, 1990.

SAMPIERI, R. H. et al. **Metodología de la investigación.** México: McGraw-Hill, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____ **Teoria e método em Psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____ **Obras Escogidas:** Problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Visor, 1995.

_____ **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____ **Obras Escogidas:** Problemas de Psicología General. Madrid: Visor, 1991.